

Situação do Câncer de Pele na Fundação Alfredo da Matta

Os cânceres da pele têm se tornado cada vez mais frequentes e alcançaram proporções epidêmicas principalmente em pessoas que vivem em países tropicais como Brasil, África do Sul e Austrália que apresentam o maior registro de câncer de pele no mundo.

A Organização Mundial de Saúde estima que anualmente ocorra mais de 2 milhões de casos novos desse câncer no mundo, dos quais 200.000 corresponderam a melanomas, com uma sobrevivência média estimada em cinco anos de 69,0%. Entretanto, os números atualmente disponíveis são escassos e irregularmente coletados.

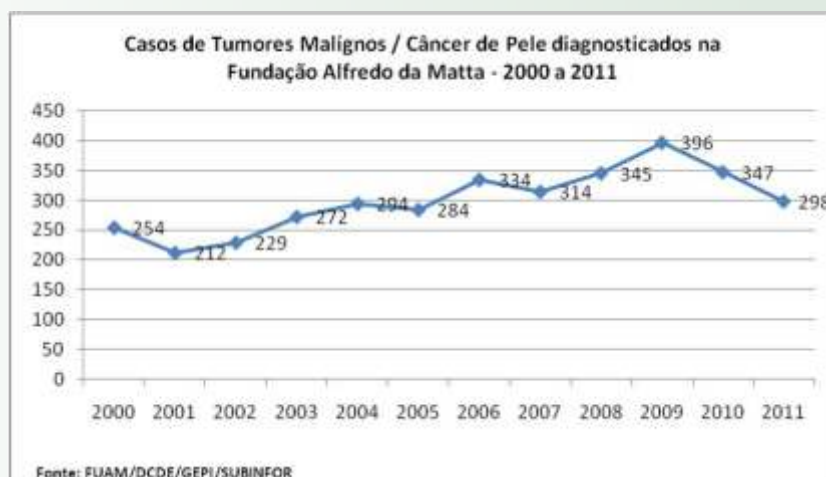
No Brasil, o câncer da pele não melanoma é o tipo mais frequente e corresponde a 25,0% de todos os tumores malignos registrados no país. Para 2011, segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA, foi estimado que ocorressem 119.780 casos novos de câncer de pele, sendo que 113.850 (95,0%) casos novos de câncer de pele não melanoma com 1.507 óbitos e 5.930 (5,0%) casos novos de melanoma. Entre os não melanomas, 53.410 (46,9%) seriam do sexo masculino e 60.440 (53,1%) do sexo feminino. Quanto ao melanoma, sua letalidade (1.392/23,5%) é elevada; porém sua incidência é baixa (2.960 casos novos em homens e 2.970 casos novos em mulheres).

No Amazonas, em 2011 foi estimada a ocorrência de aproximadamente 35 casos novos de melanoma (20 – 57,1% masculino e 15 – 42,9% feminino) e 690 casos novos de não melanoma (320 – 53,6% masculino e 370 – 53,6% feminino).

A Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD defende a instituição de um programa nacional de controle de câncer de pele com ênfase no trabalho preventivo, principalmente, por meio de proteção contra luz solar e também uma ação dirigida ao diagnóstico precoce, acreditando que, a epidemiologia do câncer de pele somente ocupará uma posição de destaque nas prioridades dos órgãos governamentais, quando houver uma percepção clara do impacto sócio-econômico na população.

A Fundação “Alfredo da Matta” ao longo dos últimos 12 anos registrou 3.579 casos de câncer de pele o que representou 4,0% do total de dermatoses prioritárias atendidas. Deste total, 118 (3,3%) foram diagnosticados como melanoma, sendo 64 (54,2%) no sexo masculino e 54 (45,8%) no sexo feminino.

No ano de 2011 foram registrados 298 casos, sendo 156 (52,3%) do sexo masculino e 142 (47,6%) do feminino. A faixa etária mais frequente foi em maiores de 50 anos com 67,11% do total de casos. O melanoma foi diagnosticado em 19 (6,4%) dos cânceres de pele registrados em 2011.



NESTA EDIÇÃO

1 Situação do Câncer de Pele na Fundação Alfredo da Matta

2 Dados Estatísticos e Epidemiológicos da Fundação Alfredo da Matta

Situação Operacional e Epidemiológica da Hanseníase na Fundação Alfredo da Matta

3 Situação e Distribuição das LTA notificadas na Fundação Alfredo da Matta

Situação das Dermatoses Notificadas na Fundação Alfredo da Matta

4 Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST/HIV notificadas na Fundação Alfredo da Matta

Situação do HIV no Centro de Aconselhamento e Testagem da Fundação Alfredo da Matta

5 Hanseníase no Estado do Amazonas

Situação Epidemiológica e Operacional da Hanseníase no Estado do Amazonas

7 Departamento de Ensino e Pesquisa Publicações Científicas dos Pesquisadores da Fundação Alfredo da Matta

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2011

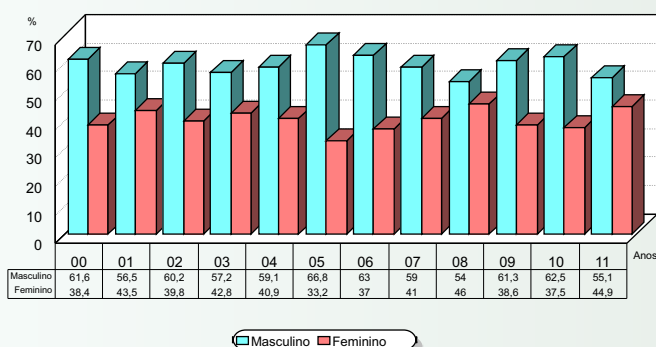
No ano 2011, foram notificados na Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 329 casos de hanseníase. Destes 256 (77,8%) foram casos novos, 41 (12,5%) recidivas, 23 (7,0%) outros reingressos e 9 (2,7%) transferências.

Os 256 casos novos detectados em 2011 pela FUAM, equivalem a 43,7 % dos casos notificados no estado e 79,5 % dos casos notificados em Manaus. Este quadro reflete que há necessidade de implementação cada vez mais efetiva do processo de descentralização das atividades no estado.

No ano de 2011 do total de casos novos 188 (73,4%) foram por demanda espontânea, 65 (25,3%) por encaminhamentos e 3 (1,2%) por exame de contatos.

Na detecção de casos novos em relação ao gênero sempre houve predomínio dos homens. A proporção de casos novos em mulheres para o período de 2000 a 2011 apresentou uma média anual de 40,3%. A razão M/F foi de 1,2. (gráfico 1).

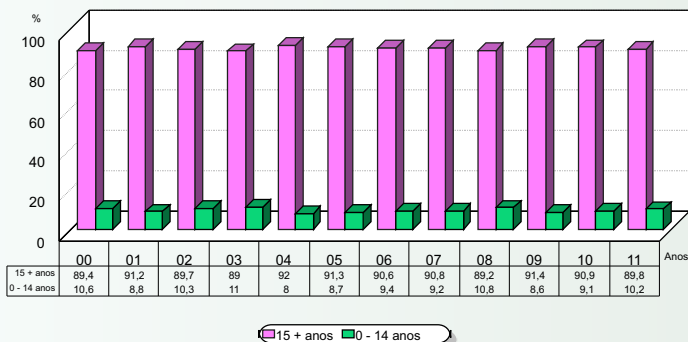
Gráfico 1 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo sexo Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2011



Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

A detecção de casos em menores de 15 anos é um dos indicadores para medir a transmissibilidade recente da doença e sua tendência. No ano de 2011 foram detectados 26 (10,2%) casos. Na série histórica, observa-se estabilidade, com um percentual médio anual de 9,5% nos últimos 12 anos (gráfico 2).

Gráfico 2 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo faixa etária Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2011

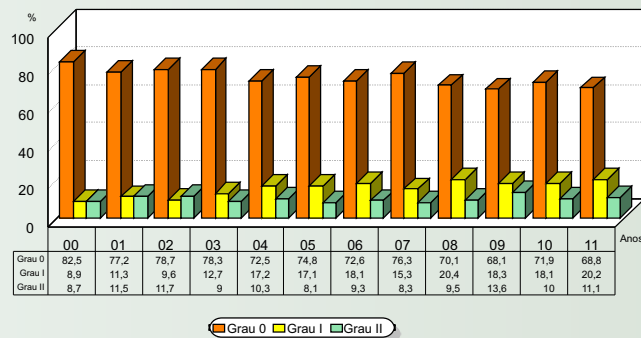


Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

Dos 256 casos novos detectados em 2011, 253 (98,8%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade. Dos casos novos avaliados 28 (11,1%) apresentaram incapacidades, considerado alto (≥ 10) segundo parâmetro do Ministério da Saúde.

Em série histórica dos casos observou-se aumento no percentual de casos com deformidade grau I e II, demonstrando a ocorrência de diagnóstico tardio da hanseníase ou por dificuldade ao acesso as unidades básicas de saúde ou por desconhecimento da doença (gráfico 3).

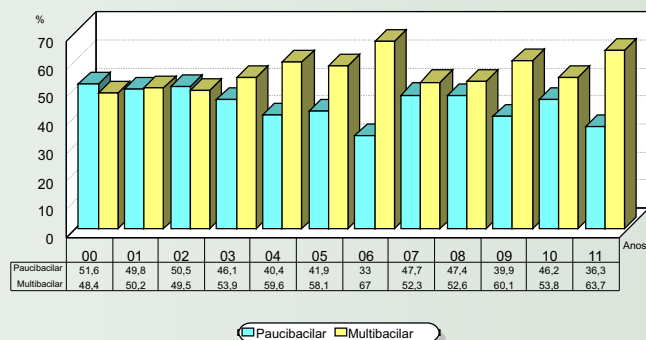
Gráfico 3 - Percentual de casos novos avaliados de hanseníase segundo grau de incapacidade Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2011



Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

A proporção de casos multibacilares (MB) entre os casos novos, apresentam comportamento ascendente no período de 2000 a 2011, principalmente nos últimos anos. Em 2011 foram detectados 163 (63,7%) casos MB e a razão MB/PB foi de 1,7. Este é um dos resultados esperados em áreas onde vêm ocorrendo o controle da endemia (gráfico 4).

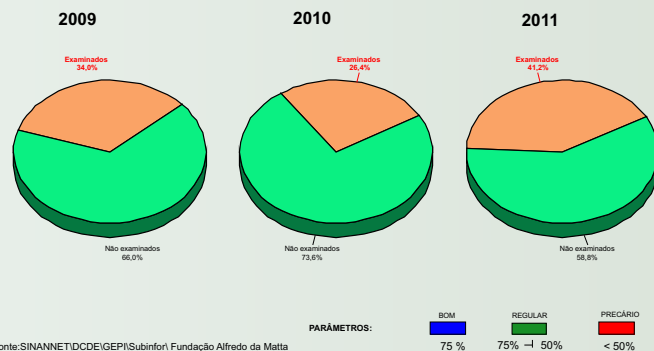
Gráfico 4 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo classificação operacional - Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2011



Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

A proporção de contatos examinados, indicador que avalia a execução das atividades de vigilância, foi de 41,2%, ocorrendo um aumento aos anos anteriores, mas ainda considerado precário ($< 50\%$) em relação aos parâmetros recomendado pelo MS. Ressaltamos falhas da vigilância epidemiológica que deveria examinar pelo menos 75% dos contatos registrados com a finalidade de identificar casos novos e iniciar o tratamento precocemente, evitando assim incapacidades e transmissão intradomiciliar. (gráfico 5).

Gráfico 5 - Percentual de contatos examinados entre os registrados de casos novos de hanseníase Fundação Alfredo da Matta - 2009 - 2011

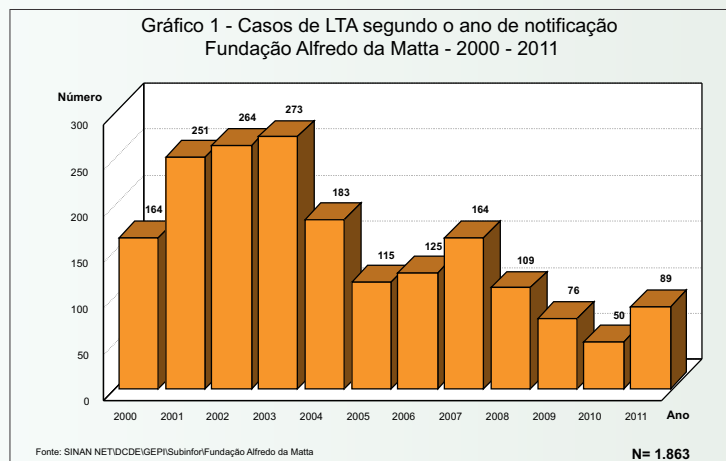


Fonte: SINANET/DCDE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

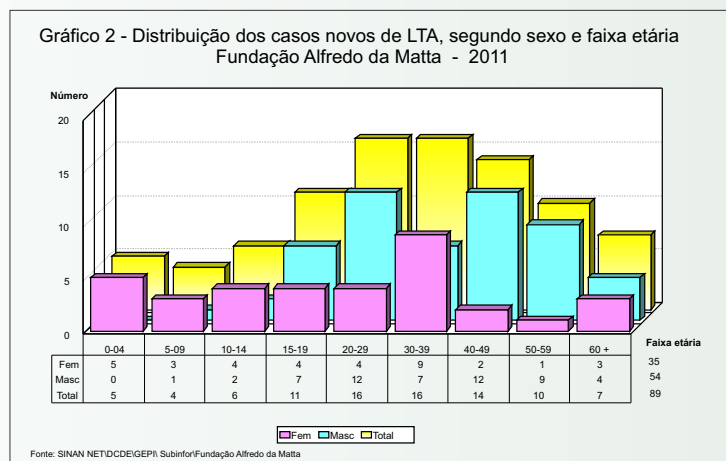
Quanto a distribuição dos casos novos em Manaus, observa-se que a maior proporção de casos origina-se da zona Norte (28,9%), zona Leste (28,0%) e seguida da zona Sul (21,8%).

SITUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NOTIFICADOS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2011

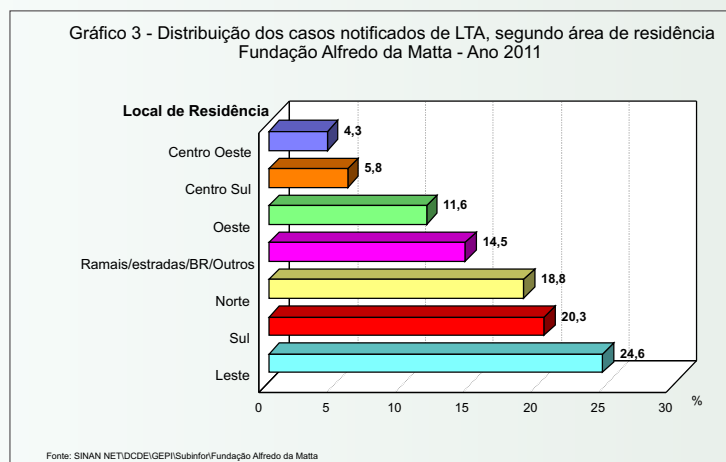
No ano de 2011 foram notificados 89 casos novos de LTA. Em série histórica de 12 anos dos casos notificados na FUAM, o maior número ocorreu em 2003 com 273 casos, o que representou 14,6% do total de casos (gráfico 1).



A LTA ocorreu em todas as faixas etárias com predominância nas faixas de 20-29 e 30-39 anos, ambas com 18%. Com relação ao gênero a maior incidência foi nos homens com 60,6% (gráfico 2). Esta relação faixa etária e sexo está diretamente relacionada à exploração desordenada da floresta e derrubadas de matas.

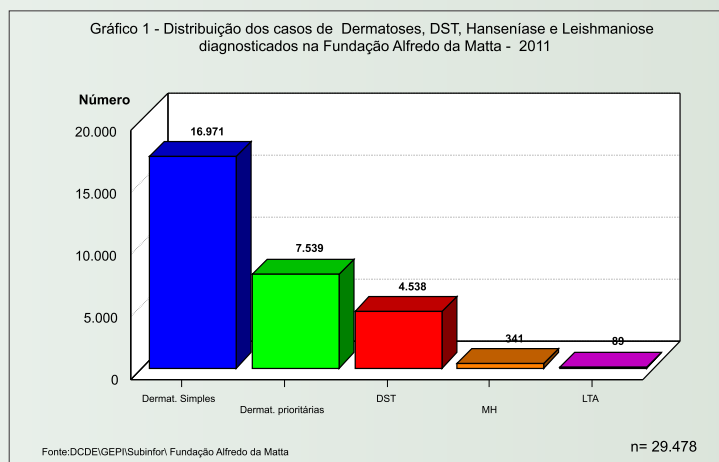


No detalhamento por local de residência, chama atenção a Zona Leste com 24,6%, a Zona Sul com 20,3% e a Zona Norte com 18,8%. Os bairros que apresentam o maior número de casos foram: Cidade Nova e São José Operário cada um com 9,0% (gráfico 3).

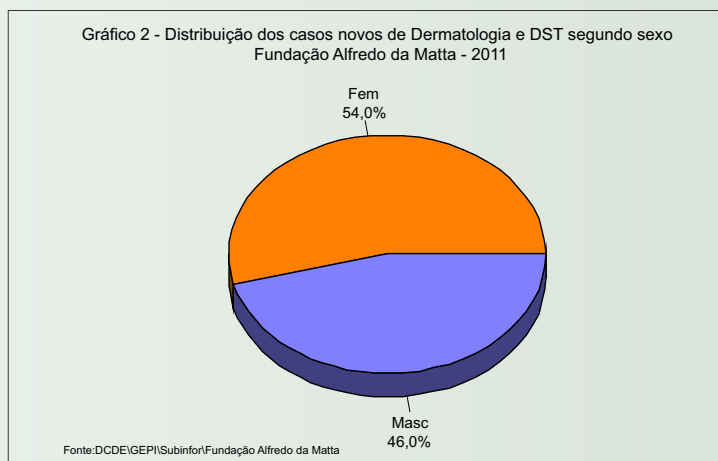


SITUAÇÃO DAS DERMATOSES ATENDIDAS FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2011

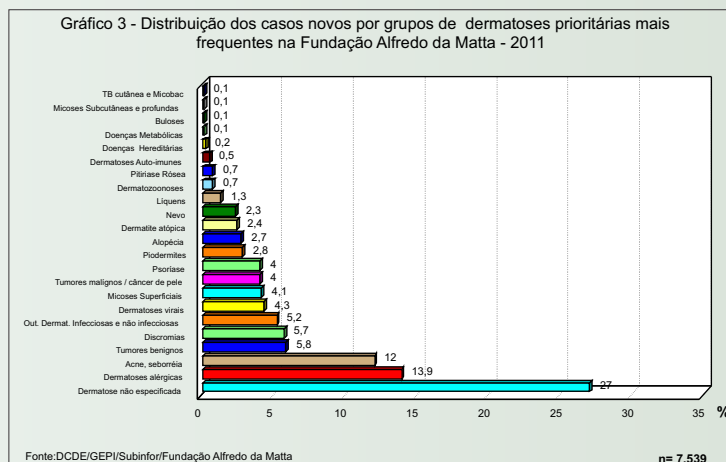
Na Fundação Alfredo da Matta, no ano de 2011, foram atendidos e notificados 29.478 casos de Doenças Dermatológicas e Sexualmente Transmissíveis (DST). Assim distribuídas: 16.971 casos de dermatoses simples, 7.539 dermatoses prioritárias, 4.538 casos de doenças sexualmente transmissíveis e aconselhamento, 341 casos de hanseníase e 89 casos de leishmaniose (gráfico 1).



Quando analisamos a distribuição dos casos segundo gênero, observa-se predominância no feminino com 54,0% dos casos. No detalhamento por doença observa-se comportamento diferente, onde a ocorrência maior foi no sexo masculino para as DST (58,3%), Hanseníase (55,1%) e LTA (60,6%) (gráfico 2).

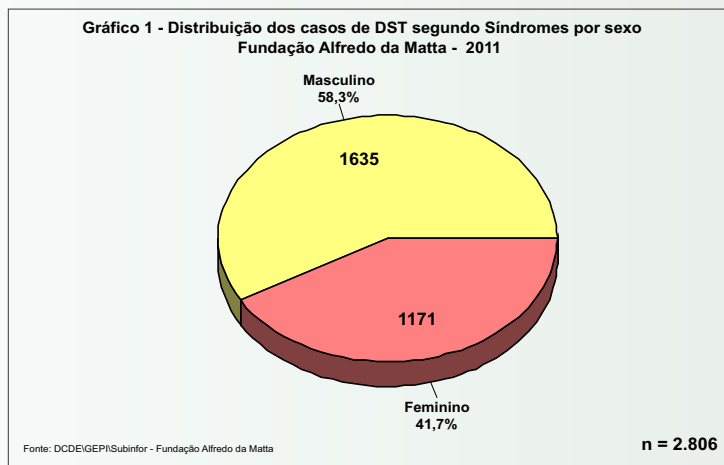


Dentre os grupos de dermatoses prioritárias os mais frequentes foram: dermatoses não especificadas (27,0%), dermatoses alérgicas (13,9%), acne, seborréia (12,0%), tumores benignos (5,8%), discromias (5,7%) e outras dermatoses infecciosas e não infecciosas (5,2%) (gráfico 3).

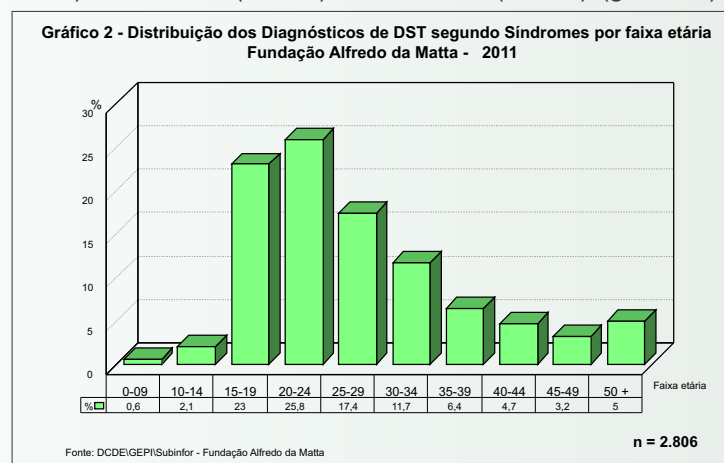


DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DST/HIV NOTIFICADAS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2011

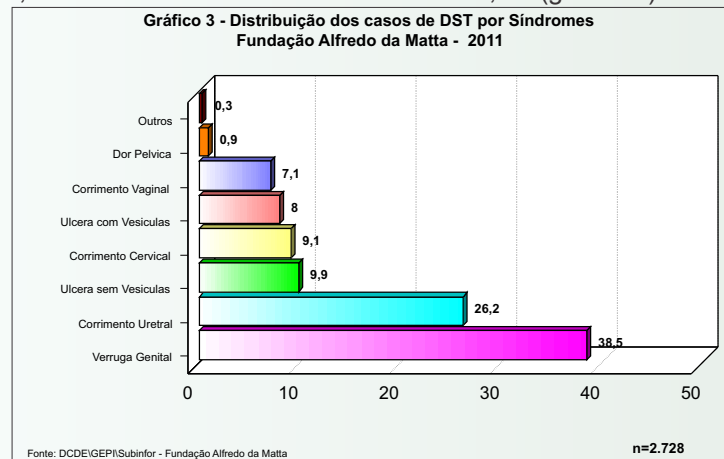
No ano de 2011 foram notificados no serviço de DST da Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 4.538 casos. Destes 2.806 (61,8%) tinham pelo menos uma Síndrome de DST e 1.732 (38,2%) realizaram somente aconselhamento e o teste para HIV e não tinham DST. Dos casos que tinham DST a distribuição segundo gênero mostrou que 1.635 (58,3%) eram homens e 1.171 (41,7%) mulheres (gráfico 1).



A média da idade entre os casos notificados foi de 27,1 anos (DP= 11,0), e dentre as mulheres notificadas a idade média foi de 25,3 anos (DP=10,7) e para os homens 28,3 anos (DP=11,0). Os grupos de idade de maior frequência de notificação foram os tradicionais para as DST, 20 - 24 anos (25,8%); 15 - 19 anos (23,0%) e 25 - 29 anos (17,4%) (gráfico 2).

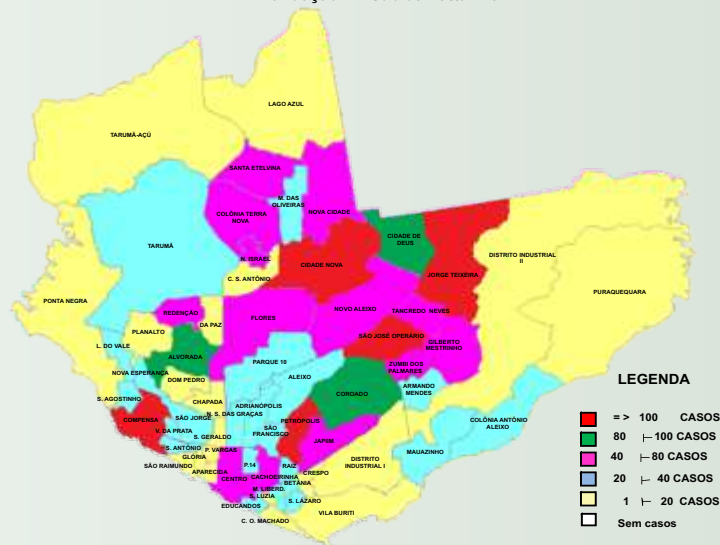


Os homens iniciaram suas relações sexuais numa idade mais precoce que as mulheres (14,9 vs 15,9). Dentre os homens 91,8% e entre as mulheres 90,3% referiram não haver usado sistematicamente o preservativo. Em relação a ter parceiro eventual, a proporção de homens que informou ter parceiro eventual foi maior que a de mulheres (60,4% vs 24,2%). Na distribuição dos casos de DST por síndromes as mais freqüente foram as Verrugas genitais com 38,5%, Corrimento Uretral com 26,2% e Úlcera Genital sem Vesícula com 9,9% (gráfico 3).



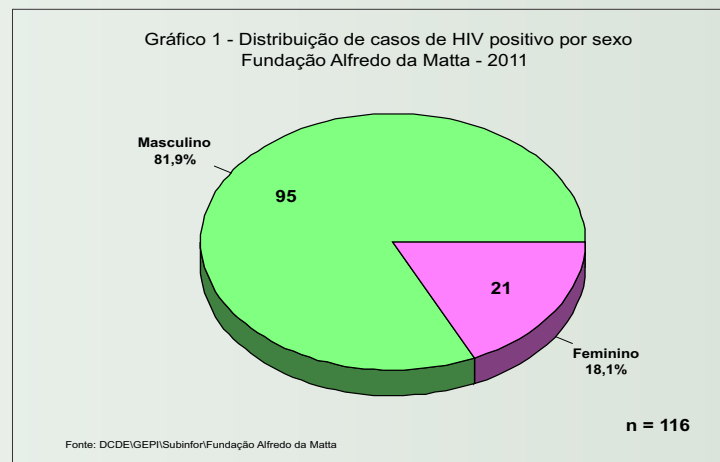
Na distribuição de casos por bairros de Manaus observou-se que as maiores frequências foram nas áreas mais populosas da cidade como: Cidade Nova (10,3%) seguida por Jorge Teixeira (7,3%), Petrópolis (5,0%), Compensa (4,6%), São José Operário (4,0%), Cidade de Deus (3,4%), Coroadó (3,1%), e chama à atenção a concentração maior de casos na zona leste. (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos casos de DST por bairro de Manaus Fundação Alfredo da Matta - 2011

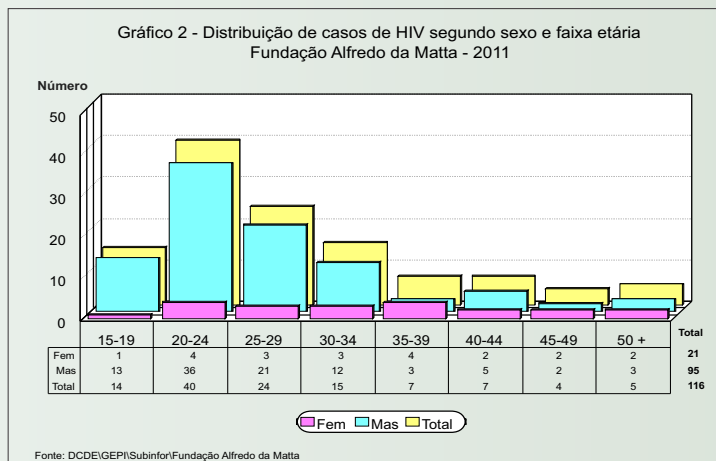


SITUAÇÃO DO HIV NO CENTRO DE ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2011

No ano de 2011 foram realizados 5.608 exames para HIV e destes 116 (2,0%) tiveram resultado positivo. Dos casos positivos 95 (81,9%) eram do sexo masculino e 21 (18,1%) do sexo feminino (gráfico 1).



A média de idade foi de 28,2 (DP 9,6), sendo que a média de idade para as mulheres foi de 34,2 (DP 11,9) e para os homens foi de 26,9 (DP 8,5). Na distribuição por faixa etária os grupos de idade de maior frequência foram 20 - 24 anos (34,4%), 25 - 29 anos (20,7%), e 30 - 34 anos (12,9%) (gráfico 2).



HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OPERACIONAL DA HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS - 2011

No ano de 2011 foram detectados 694 casos de hanseníase no estado, sendo 586 (84,4%) casos novos, 66 (9,5%) recidivas, 34 (4,9%) outros reingressos e 8 (1,2%) transferências de outros estados.

Do total de casos novos detectados, 269 (45,9%) eram residentes de Manaus e 317 (54,1%) residentes em outros 51 municípios.

O modo de diagnóstico mais freqüente dos casos novos foi a forma espontânea (66,2%), seguida dos encaminhados por outros serviços (26,3%) e dos exames de contatos (4,1%).

Neste ano os coeficientes de detecção variaram de 3,80 a 70,94/100.000 hab. segundo parâmetros do Ministério da Saúde-MS estas taxas encontram-se no nível de endemicidade entre média (10,0--| 2,0 /100.000 hab.) e hiperendêmica ($\geq 40,0/100.000$ hab.).

Ainda em 2011 os 10 municípios que apresentaram as maiores taxas de detecção foram: Apuí (70,94/100.000 hab.), Humaitá (53,21/100.000 hab.), Itamarati (49,94/100.000 hab.), Guajará (49,34/100.000), Canutama (46,54/100.000 hab.), Japurá (40,61/100.000 hab.), Boca do Acre (38,83/100.000 hab.), Juruá (35,95/100.000 hab.), Carauari (34,68/100.000 hab.), Presidente Figueiredo (32,23/100.000 hab.).

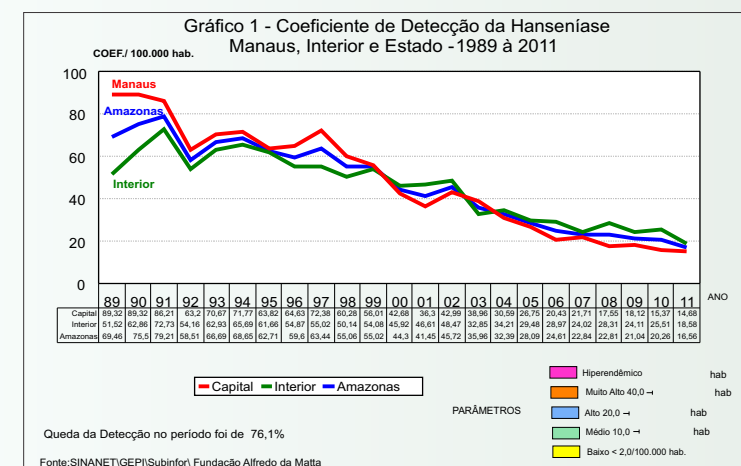
Analisando série histórica dos coeficientes de detecção no Estado do Amazonas observa-se tendência descendente, passando de 69,46/100.000 hab. em 1989 para 16,56/100.000 hab. em 2011, o que representou uma redução de 76,1%.

O estado mantinha-se hiperendêmico (40,0/100.000 hab.) segundo parâmetro do MS, até 2002. A partir do ano 2003 observa-se uma diminuição no coeficiente, passando para o parâmetro de muito alto (40,0 --| 20,0/100.000 hab.), permanecendo até o ano 2010.

Essa redução deve-se, principalmente, às intensificações das ações de controle da hanseníase.

Mesmo com as reduções que vem ocorrendo nos coeficientes de detecção, este indicador demonstra que ainda existe transmissão ativa.

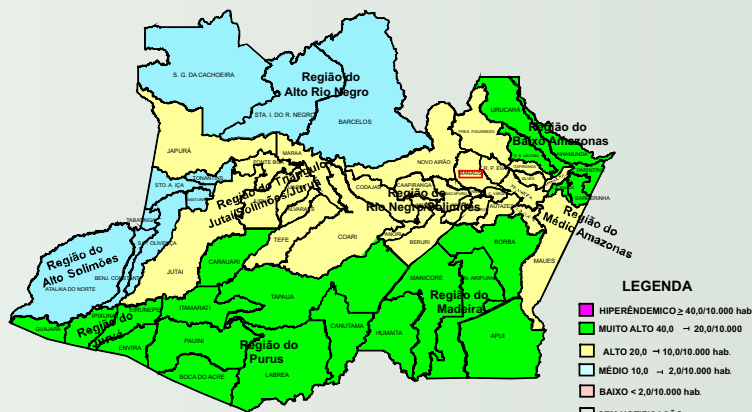
Manaus apresenta comportamento descendente semelhante ao estado com redução de 83,5%, já o interior do estado vem apresentando comportamento instável, com aumento no coeficiente no último ano. (gráfico 1)



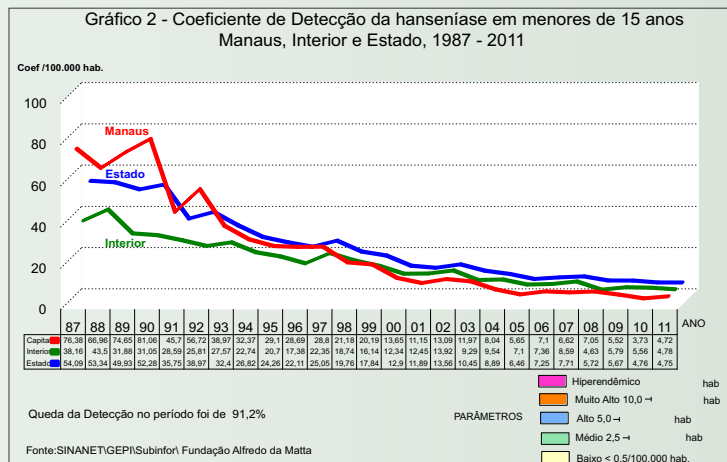
Dentre as calhas de rios mais endêmicas no estado, destacaram-se em 2011, a calha do Madeira com 32,07/100.000 hab., calhado do Juruá com 26,96/100.000 hab., calha do Purus com 26,81/100.000 hab., calha do Baixo Amazonas com 21,82/100.000 hab e calha do Médio Amazonas com 19,55/100.000 hab.

Ressaltando-se que as calhas de rios mas endêmicas encontram-se com as taxas de detecção consideradas de muito alta endemicidade (figura 1).

Figura 1 - Detecção Hanseníase por Regiões Amazonas - 2011

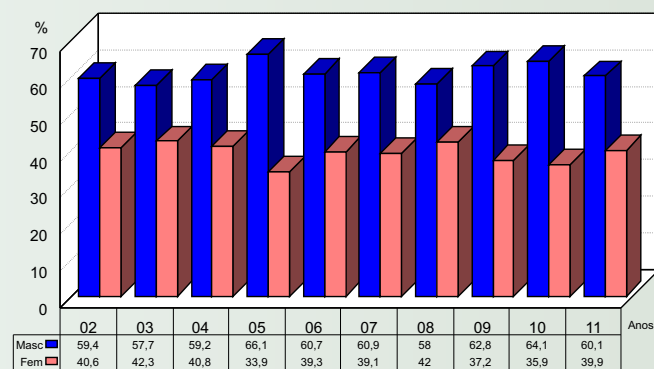


Outro indicador importante é o de menores de 15 anos, pois os casos em crianças têm uma relação com doença recente e focos de transmissão ativos, por isso seu acompanhamento é relevante para o controle da hanseníase e é uma prioridade do PNCH/SVS/MS, que estabeleceu uma meta de redução do coeficiente de detecção de casos novos em menores de 15 anos em 10%, até o ano de 2011. No estado do Amazonas este indicador apresenta tendência decrescente ao longo dos últimos anos, o coeficiente de detecção, passou de 49,93/100.000 hab. em 1989 para 4,76/100.000 hab. em 2011, com uma redução de 90,4%. É considerado um indicador com nível de endemicidade alto (5,0 --| 2,5/100.000 hab.) (gráfico 2).



Na detecção de casos em relação ao gênero a proporção maior sempre foi entre os homens. Para o período de 2002 a 2011 a proporção de casos novos em mulheres apresentou uma média anual em torno de 39,1%. Em 2011 foram detectados 234 (39,9%) casos em mulheres e a razão M/F foi de 1,5 (gráfico 3).

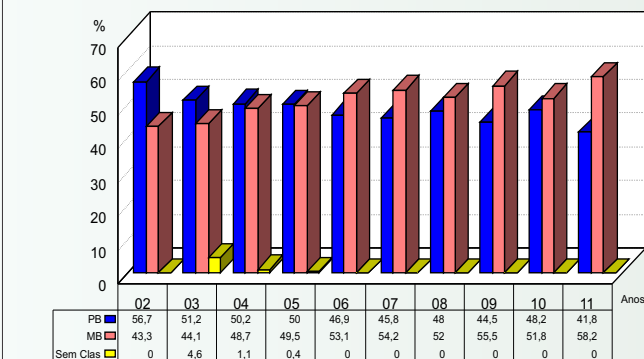
Gráfico 3 - Proporção de casos detectados de hanseníase segundo sexo Amazonas, 2002 à 2011



HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS

Em relação à classificação operacional dos casos sempre houve predomínio das formas Paucibacilares (PB). Nos últimos anos a diferença existente entre os Paucibacilares e os Multibacilares (MB) vem diminuindo e a partir de 2006 houve predomínio dos casos MB. Em 2011 foram notificados 341 (58,2%) casos MB e a razão MB/PB foi de 1,4 (gráfico 4).

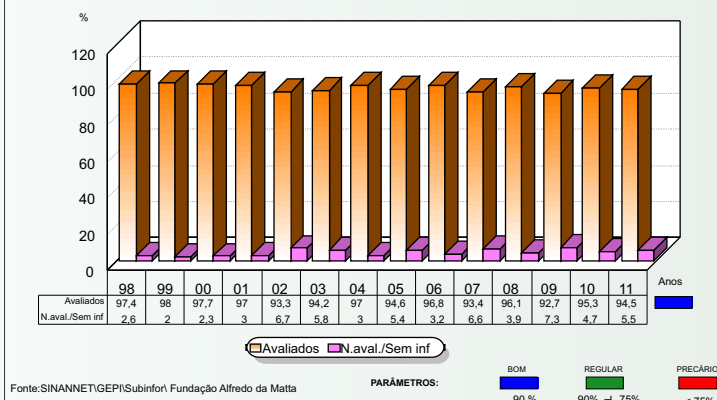
Gráfico 4 - Proporção de casos detectados de hanseníase segundo classificação operacional para fins de tratamento - Amazonas, 2002 à 2011



Fonte: SINAN/NET/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

O indicador dos casos novos detectados e avaliados em relação ao grau de incapacidade, em conjunto com o indicador de casos com incapacidades permite um monitoramento indireto da efetividade das atividades para o diagnóstico precoce e da prevalência oculta. No Amazonas a média de casos avaliados nos últimos 14 anos foi de 95,6%, considerado bom segundo parâmetro do Ministério da Saúde (gráfico 5).

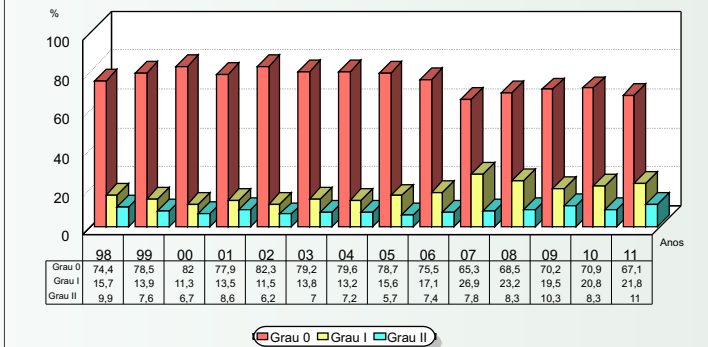
Gráfico 5 - Percentual de casos novos detectados de hanseníase avaliados em relação ao grau de incapacidade - Amazonas, 1998 - 2011



Fonte: SINAN/NET/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

Os casos avaliados que apresentaram deformidades vinham se mantendo em níveis considerados médio (10 -| 5%) segundo parâmetro do Ministério da Saúde, fato que mudou em 2011, que passou para o nível alto indicando que a detecção de casos novos não foi realizada oportunamente (gráfico 6).

Gráfico 6 - Percentual de casos novos de hanseníase segundo grau de incapacidade Amazonas, 1998 - 2011



Fonte: SINAN/NET/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

Apresentou nos últimos 14 anos uma média de casos com incapacidades de 8,0% com valor mínimo de 5,7% e máximo de 11,0%.

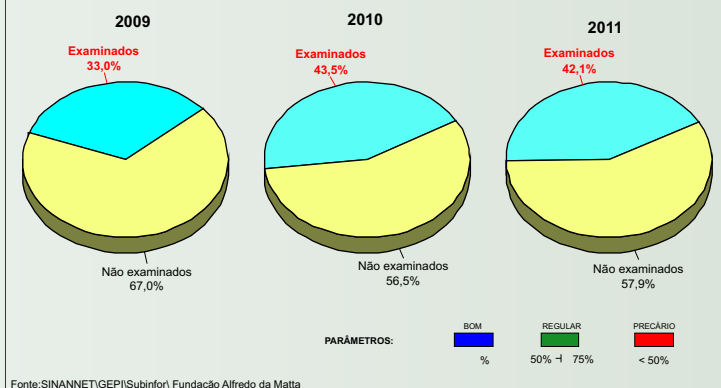
Em relação ao grau I a média foi de 17,0% apresentando comportamento crescente.

Em 2011 dos 586 casos novos detectados, 554 (94,5%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade e destes, 61 (11,0%) apresentaram grau II de deformidades, considerado alto ($\geq 10\%$) e 121 (21,8%) apresentaram grau I de incapacidade.

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos em 2011 foi de 42,1%, resultado ainda precário segundo parâmetros do Ministério da Saúde.

Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância de contatos, que precisa ser implementada com estratégias que melhorem esta cobertura, visto ser o grupo de contatos o de maior risco em adquirir a doença (gráfico 7).

Gráfico 7 - Percentual de Examinados entre os Contatos registrados de casos novos de hanseníase Amazonas - 2009 - 2011



Fonte: SINAN/NET/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

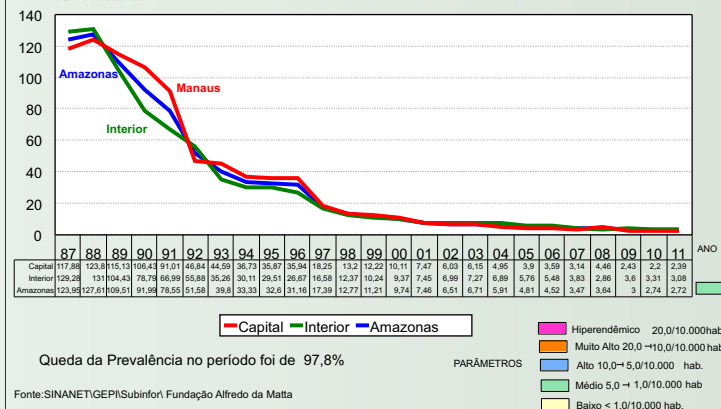
No indicador de Coorte que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento, observou-se que 561 (79,8%) saíram de alta por cura, este resultado ainda é considerado regular (75 -| 90%) segundo parâmetros do M.S

Os dados de prevalência no Estado para o período de 1987 a 2011 mostram uma tendência descendente, com uma redução de 97,8% (passou de 123,95/10.000 hab. para 2,72/10.000 hab.).

A meta do Ministério da Saúde é reduzir a menos de 1 caso em 10.000 hab. até o ano de 2015.

Apresentando um nível de endemicidade considerado médio. A razão P/D em 2011 foi de 1,6 demonstrando que ainda existe uma disparidade entre o volume de casos diagnosticados que entram no sistema e os que saem da prevalência de alta por cura (gráfico 8).

Gráfico 8 - Coeficiente de Prevalência da Hanseníase da Capital, Interior e Estado, 1987 à 2011



Fonte: SINAN/NET/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

Perfil clínico-epidemiológico das doenças sexualmente transmissíveis em crianças atendidas em um centro de referência na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil

Autor(es): Ribas, C.B.Rocha; Cunha, M.G.S.; Schettini, A.P.M.; Ribas, J.; Santos, J.E.B.;
Fonte: An Bras Dermatol, 2011;86(1),p80-86

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000100010>

Resumo/Abstract: FUNDAMENTOS: Doenças Sexualmente Transmissíveis em crianças permanecem um problema de saúde pública pouco estudado, sendo ainda necessários [...]



Pioderma gangrenoso: apresentação clínica de difícil diagnóstico

Autor(es): Santos, M.; Talhari, C.; Rabelo, R. F.; Schettini, A.P.M.; Chirano, C.A.; Talhari, S.;
Fonte: An Bras Dermatol 2011; 86(1):p. 153-6

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a25.pdf>

Resumo/Abstract: Pioderma gangrenoso é uma dermatose cutânea ulcerativa incomum, associada a uma variedade de doenças sistêmicas, incluindo doença inflamatória [...]



Você conhece esta síndrome?

Autor(es): Lima, L.L.; Ribas, C. B. R.; Pereira, P. M. R.; Eiras, J. C.; Schettini, R. A.

Fonte: An Bras Dermatol. 2011;86(1):165

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000100031>

Resumo/Abstract:

A Síndrome de Hutchinson-Gilford (Progeria) é uma rara doença autossômica dominante, caracterizada pelo envelhecimento precoce. Relata-se caso de uma criança [...]



Rabdomiossarcoma alveolar cutâneo primário em paciente pediátrico

Autor (es): Lima, L.L.; Rodrigues, C.A.C.; Pereira, P.M.R.; Schettini, A.P.M.; Tupinambá, W. L.;

Fonte: An Bras Dermatol. 2011;86(2):p.363-5.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n2/v86n2a25.pdf>

Resumo/Abstract: O rabdomiossarcoma é o tumor de partes moles mais comum na infância, sendo raro [...]



Perfil nosológico de centro de referência em dermatologia no estado do Amazonas - Brasil

Autor(es): Raposo, A.A.; Schettini, A.P.M.; Sardinha, J.C.G.; Pedrosa, V.L.;

Fonte: An Bras Dermatol. 2011;86(3):463-8

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n3/v86n3a07.pdf>

Resumo/Abstract: FUNDAMENTOS: As doenças de pele estão associadas a alta morbidade, baixa mortalidade e baixa proporção de hospitalização. Entretanto, podem causar [...]



Hemangiomas periorbitários: necessidade de conduta ativa - Relato de dois casos.

Autor(es): Pereira, P.M.R.; Rodrigues, C.A.C.;

Lima, L.L.; Mariano, A.V.O.; Romero, S.A.R.

Fonte: An Bras Dermatol 2011; 86(3):p. 545-8

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000300018>

Resumo/Abstract: Hemangioma é o tumor mais comum da infância, frequentemente situado na cabeça e pescoço. A órbita é frequentemente acometida e indica intervenção [...]



Reprodutibilidade do diagnóstico histopatológico de dermatoses por fotomicrografias digitais versus microscopia óptica convencional

Autor(es): Pereira, P.M.R.; Rodrigues, C.A.C.;

Lima, L.L.; Mariano, A.V.O.; Romero, S.A.R.

Fonte: An Bras Dermatol 2011; 86(3):p. 545-8

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000300018>

Resumo/Abstract: FUNDAMENTOS: A telepatologia é considerada boa alternativa para consultas de segunda opinião. Sua implementação é desejável, mas estudos que confirmem sua aplicação prática são necessários. [...]



Genotyping of two neisseria gonorrhoeae fluoroquinolone-resistant strains in the brazilian amazon region

Autor(es): Ferreira, W.A.; Ferreira, C.M.; Naveca,

F.G.; Almeida, N.C.O.S.; Vasconcelos, V.S.;

Gomes, J.S.; Silva, M.F.P.; Alecrim, M.G.C.;

Fonte: Mem Inst Oswaldo Cruz 2011; v 196(5):p. 629-631

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0074-02762011000500018>

Resumo/Abstract: We report two ciprofloxacin and ofloxacin-resistant Neisseria gonorrhoeae strains that were isolated from the urethral discharge of male patients at the sexually transmitted [...]



Extended-spectrum beta-lactamas-producing bacteria isolated from hematologic patients in Manaus, state of Amazonas, Brazil

Autor(es): Ferreira, C.M.; Ferreira, W.A., Almeida, N.C.O.S.; Naveca, F.G.; Barbosa, M.Gr.V.;

Fonte: Brazilian Journal of Microbiology 2011; v 42:p. 1076-1084

Disponível em: <http://www.scielo.br/bjm/v42n3/v42n3a28.pdf>

Resumo/Abstract: Antibiotic therapy in hematologic patients, often weak and susceptible to a wide range of infections, particularly nosocomial infections derived from long hospitalization periods, is a challenging issue. This paper presents ESBL-producing [...]



STI MANAGEMENT AND CONTROLE IN LATIN America: where do we stand and where do we go from here?

Autor(es): Garcia, P.J.; Benzaken, A.S.; Galban, E.

Fonte: Sex Transm Infect 2011; v 87:ii7 - ii9

Disponível em: http://sti.bmj.com/content/87/Suppl_2/ii7.full

Resumo/Abstract: Introduction. Control of sexually transmitted infection (STI) remains challenging in most regions; Latin America (LA) is no exception. The Latin American and Caribbean Association for the Control of Sexually Transmitted [...]



Cost-effectiveness of introducing rapid syphilis testing in the Amazon Region, Brazil

Autor(es): Carvalho, C.H. ; Benzaken, A. ;

Peeling, R.; Santos, A.; Terris-Prestholt, F.

Fonte: Sexually Transmitted Infections, v. 87, p.

A333-A333, 2011.

Disponível em: http://sti.bmj.com/content/87/Suppl_1/A333.1

Resumo/Abstract: Background This study aims to estimate the costs-effectiveness of introducing a universal syphilis screening and treatment package with an enhanced quality assurance system among isolated indigenous populations in the Amazon region of Brazil. [...]



DST e suas determinantes: quatro anos de vigilância em um centro de sentinela no estado do Amazonas - Brasil

Autor(es): Pedrosa, V.L.; Galban, E.; Benzaken, A.S.; Vasquez, F.G.; Palheta Junior, J.I.L.;
 Fonte: DST - J bras Doenças Sex Transm 2011; 23(2):57-65.



Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista23-2-2011/3-DST%20e%20suas%20Determinantes%20Quatro%20Anos%20de%20Vigilancia.pdf>

Resumo/Abstract: Introdução: apesar da enorme magnitude e transcendência, a informação disponível sobre as DST diferentes do HIV/aids é muito limitada na maior parte [...]

Field performance of a rapid point-of-care diagnostic test for antenatal syphilis screening in the Amazon region, Brazil

Autor(es): Benzaken, A.S.; Sabido, M.; Galban, E.; Pedroza, V.; Araujo, A. J. G.; Peeling, R. W.; Mabey, D



Fonte: International Journal of STD & AIDS 2011; v. 22; p.15-18
 Disponível em: <http://www.iusti.org/sti-information/Journals/pdf/IJSA-10-145.pdf>.

Resumo/Abstract: Summary: We evaluated an immunochromatographic point-of-care (POC) syphilis test in 712 pregnant women under field conditions in [...]

Antiretroviral drug resistance in a respondent-driven sample of HIV-infected men who have sex with men in Brazil

Autor(es): Bermúdez-Aza, E.H.; Kerr, L.R.F.S.; Kendall, C.; Pinho, A.A.; Melo, M.B.; Mota, R.S.; Guimarães, M.D.C.; Alencar, C.S.; Brito, A.M.; Dourado, I.C.; Batista, S.M. B.; Abreu, F.; Oliveira, L.C.; Moraes, A.S.; Benzaken, A.S.; Merchan-Hamann, E.; Freitas, G.M.B.; Mc-Farland, W.; Albuquerque, E.; Rutherford, G.W.; Sabino, E;



Fonte: Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes. 2011;V.57:S186-S192

Disponível em: http://journals.lww.com/jaids/Fulltext/2011/08153/Antiretroviral_Drug_Resistance_in_a.10.aspx

Resumo/Abstract: BACKGROUND: There are few studies on HIV subtypes and primary and secondary antiretroviral drug resistance (ADR) in community-recruited samples in Brazil. [...]

Reliability of self-report of HIV status among men who have sex with men in Brazil

Autor(es): Mota, R.S.; Kerr, L.R.F.S.; Kendall, Carl; Pinho, A.A.; Melo, M.B.; Dourado, I. C.; Guimarães, M.D.C.; Brito, Ana Maria de ; Batista, S.M.B.; Abreu, F.; Benzaken, A.S.; Oliveira, L.C.; Moraes, A.S.; Merchan-Hamann, E.; Freitas, G.M.B.; Albuquerque, E.; Mc-Farland, W.;



Expediente:

O Boletim Epidemiológico é uma publicação anual de divulgação da Fundação Alfredo da Matta - FUAM.

Colaboradores:

Felicien Vásquez
 Gedalva Silva
 Raíra Costa

Tiragem:
 750 exemplares

Governador
 Omar José AbdelAziz

Secretário de Estado da Saúde
 Wilson Duarte Alecrim

Diretor Presidente da FUAM
 Carlos Alberto Chirano Rodrigues

Diretor Técnico
 Luiz Cláudio Dias

Diretor Administrativo -Financeiro
 Sebastião Pascoal de Faria

Departamento de Controle de Doenças e Epidemiologia
 Valderiza Lourenço Pedrosa

Gerente de Epidemiologia
 Leila Melo Brasil

Subgerente de Informação em Saúde
 Jamile Izan Lopes Palheta Junior

Depto. de Ensino e Pesquisa
 Rossilene Conceição da Silva Cruz

Referência do Boletim: Como um todo: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Manaus: Fundação Alfredo da Matta, 2000 - .Anual